



Cives

Centro de Informação em Saúde para Viajantes

Dengue

Fernando S. V. Martins & Terezinha Marta P.P. Castiñeiras

O *dengue* é uma doença infecciosa causada por um *arbovírus* (existem quatro tipos diferentes de vírus do *dengue*- 1, 2, 3 e 4), que ocorre principalmente em áreas tropicais e subtropicais do mundo, inclusive no Brasil. As epidemias geralmente ocorrem no verão, durante ou imediatamente após períodos chuvosos. O *dengue* está se expandindo rapidamente, e espera-se que nos próximos anos a transmissão aumente por todas as áreas tropicais do mundo.

Transmissão

No Brasil, circulam os sorotipos 1, 2 e 3. O vírus 3 está presente desde dezembro de 2000 ([foi isolado em janeiro de 2001, no Rio](#)). O *dengue* pode ser transmitido por duas espécies de mosquitos (*Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*), que picam durante o dia, ao contrário do mosquito comum (*Culex*), que pica durante a noite. Os transmissores de *dengue*, principalmente o *Aedes aegypti*, proliferam-se dentro ou nas proximidades de habitações (casas, apartamentos, hotéis), em recipientes onde se acumula água limpa (vasos de plantas, pneus velhos, cisternas etc.). O *Aedes aegypti*, atualmente, está presente em cerca de 3600 municípios brasileiros. A transmissão do *dengue* é mais comum em cidades, pode também ocorrer em áreas rurais, mas é incomum em locais com altitudes superiores a 1200 metros. O *Aedes aegypti* também pode transmitir a [febre amarela](#).

Riscos

Cerca de dois bilhões de pessoas vivem em áreas onde é possível a transmissão de *dengue*. O número de casos é estimado entre 50 e 100 milhões por ano. No Continente Americano, em 1995 foram notificados 250 mil casos de *dengue*, e 7 mil da forma grave da doença.

As áreas de maior risco são: América Central, América do Sul (exceto Chile, Paraguai e Argentina), América do Norte (México), África, Austrália, Caribe (exceto Cuba e Ilhas Cayman), China, Ilhas do Pacífico, Índia, Sudeste Asiático e Taiwan. Nos Estados Unidos a ocorrência de *dengue* é incomum, porém em 1995 foram registrados casos de transmissão no Texas.

No Brasil, a erradicação do *A. aegypti* na década de 30, levada a cabo para o controle da febre amarela, fez desaparecer também o *dengue*. No entanto, em 1981 a doença voltou a atingir a Região Norte (Boa Vista, Roraima). No Rio de Janeiro (Região Sudeste) ocorreram duas grandes epidemias.

A primeira em 1986-87, com cerca de 90 mil casos, e segunda em 1990-91, com aproximadamente 100 mil casos confirmados. A partir de 1995, o *dengue* passou a ser registrado em todas as regiões do país e, em 1998, o número de casos chegou a 570.148. Em 1999 houve uma redução (210 mil casos), seguida de elevação progressiva em 2000 (240 mil casos) e em 2001 (370 mil casos). Nesse último ano, a maioria dos casos (149.207) ocorreu na região Nordeste.

Dengue no Brasil: casos confirmados, por local de transmissão: 1989 - 1997

Região/Ano	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Norte	0	0	2194	0	0	18	3221	2788	22174
Nordeste	4213	15950	8020	396	788	49828	59192	125471	196203
Sudeste	1121	23086	82649	1149	4836	911	35111	32230	22879
Sul	0	0	0	0	0	0	3116	5064	721
Centro-Oeste	0	1606	4346	1671	1462	5864	24934	14839	12965
Total	5334	40642	97209	3215	7086	56621	125574	180392	254942

Fonte: Ministério da Saúde (FNS).

Medidas de proteção individual

Ainda não existem vacinas disponíveis contra o *dengue*, embora as pesquisas estejam em fase avançada. Uma pessoa não transmite *dengue* diretamente para outra, para que isto ocorra, é necessário que o mosquito pique uma pessoa infectada e, após o vírus ter se multiplicado, pique uma pessoa que ainda não teve a doença.

A transmissão de *dengue* ocorre em áreas que também são de risco potencial para *febre amarela* (a *vacina* deve estar atualizada) e, geralmente, também para *malária*. Devem ser adotadas, portanto, *medidas de proteção* contra infecções transmitidas por insetos, que são as mesmas empregadas contra a *febre amarela* e a *malária*. É importante saber que, embora a transmissão dessas doenças possa ocorrer ao ar livre, o risco maior é no interior de habitações.

O viajante deve usar, sempre que possível, calças e camisas de manga comprida, e repelentes contra insetos à base de DEET nas roupas e no corpo, sempre observando a concentração máxima para crianças (10%) e adultos (30%). Além disso, deve procurar hospedar-se em locais que disponham de ar-condicionado ou utilizar mosquiteiros impregnados com *permetrina* e inseticida em aerosol nos locais onde for dormir.

Pessoas que estiveram em uma área de risco para *dengue* e que apresentem febre, durante ou após a viagem, devem procurar um *Serviço de Saúde* para esclarecimento diagnóstico. É importante que, como as áreas de transmissão podem ser as mesmas, seja *sempre* investigado a possibilidade de *malária*, doença para qual existe tratamento específico eficaz, e afastado o diagnóstico de *febre amarela*.

Recomendações para áreas de transmissão

O *dengue* é transmitido pela picada de mosquitos (mais comumente o *Aedes aegypti*) que proliferam-se dentro ou nas proximidades de habitações. Esses mosquitos criam-se na água, obrigatoriamente. A

fêmea do mosquito põe os ovos dentro de *qualquer recipiente* (caixas d'água, latas, pneus, cacos de vidro etc) que contenha água mais ou menos limpa, colando os ovos nas paredes dos recipientes, bem próximo da água. Os ovos ficam aderidos, e não morrem mesmo que o recipiente fique seco. Não adianta, portanto, apenas substituir a água, mesmo que isso seja feito com frequência. Desses ovos surgem as larvas, que, depois de algum tempo vivendo na água, vão formar novos mosquitos adultos.

O combate ao mosquito deve ser feito de duas maneiras: eliminando os mosquitos adultos e, *principalmente*, acabando com os criadouros de larvas. Para isso é importante que recipientes que possam encher-se de água sejam descartados ou fiquem protegidos com tampas. Qualquer recipiente com água e sem tampa, inclusive as caixas d'água, podem ser criadouros dos mosquitos que transmitem *dengue*.

Para combater o mosquito adulto, é feita a aplicação de inseticida através do "fumacê", que deve ser empregado apenas quando está ocorrendo epidemias. O "fumacê" não acaba com os criadouros e precisa ser sempre repetido para matar os mosquitos que vão se formando. Por isso, é importante, *é acabar com os criadouros do mosquito transmissor*. Além do *dengue*, se estará também evitando que a *febre amarela*, que não ocorre nas cidades brasileiras desde 1942, volte a ser transmitida. As medidas eficazes, em residências e locais de trabalho, são:

- substituir a água dos vasos de plantas por terra e manter seco o prato coletor de água.
- desobstruir as calhas do telhado, para não haver acúmulo de água.
- não deixar pneus ou recipientes que possam acumular água expostos à chuva.
- manter sempre tampadas as caixas d'água, cisternas, barris e filtros.

Manifestações

A infecção causada por qualquer um dos quatro tipos (1, 2, 3 e 4) do vírus do *dengue* produz as mesmas manifestações. A determinação do tipo do vírus do *dengue* que causou a infecção é *irrelevante* para o tratamento da pessoa doente. O *dengue* é uma doença que, na grande maioria dos casos (mais de 95%), causa desconforto e transtornos, mas não coloca em risco a vida das pessoas. As manifestações iniciais são febre alta, dor de cabeça, muita dor no corpo e, às vezes, vômitos. É freqüente que, 3 a 4 dias após o início da febre, ocorram manchas vermelhas na pele, parecidas com as do sarampo ou rubéola, e prurido ("coceira"). Também é comum que ocorram pequenos sangramentos (nariz, gengivas).

A maioria das pessoas, após quatro ou cinco dias, começa a melhorar e recupera-se por completo, gradativamente, em cerca de dez dias. Em alguns casos (a minoria), nos três primeiros dias depois que *a febre começa a ceder*, pode ocorrer diminuição acentuada da pressão sangüínea. Esta queda da pressão caracteriza a forma mais grave da doença, chamada de *dengue "hemorrágico"*. Este nome pode fazer com que se pense que sempre ocorrem sangramentos, *o que não é verdadeiro*. A gravidade está relacionada, principalmente, à diminuição da pressão sangüínea, que deve ser tratada rapidamente, uma vez que pode levar ao óbito. O *dengue* grave pode acontecer mesmo em quem tem a doença pela primeira vez.

O doente se recupera, geralmente sem nenhum tipo de problema. Além disso, fica imunizado contra o tipo de vírus (1, 2, 3 ou 4) que causou a doença. No entanto, pode adoecer novamente com os outros tipos de vírus do *dengue*. Em outras palavras, se a infecção foi com o tipo 2, a pessoa pode ter novamente o *dengue* causado pelos vírus dos tipos 1, 3 ou 4. Em uma segunda infecção, o risco da forma grave é maior, *mas não é obrigatório que aconteça*.

As manifestações iniciais do *dengue* são as mesmas de diversas outras doenças (*febre amarela*, *malária*, *leptospirose*). Também não servem para indicar se o *dengue* vai ser mais grave. Por isto é importante *sempre* procurar rápido um *Serviço de Saúde*, para uma avaliação médica. A *meningite meningocócica* pode ser muito parecida com o *dengue* grave, mas a pessoa piora muito mais rápido (logo no primeiro ou segundo dia de doença). O *dengue* pode se tornar mais grave apenas quando a pessoa começa a melhorar, e o período mais perigoso vai até três dias depois que a febre desaparece .

O *dengue* não tem tratamento específico. Quando não há dúvida que a pessoa tem *dengue*, na maioria das vezes o médico pode recomendar que o tratamento seja feito em casa, basicamente com hidratação e anti-térmicos. No entanto, alguns cuidados devem ser tomados:

- Não tomar remédios sem recomendação do médico. Alguns remédios para dor e febre podem aumentar o risco de sangramento, como os que contém *ácido acetil-salicílico* (AAS®, *Aspirina*®, *Melhoral*® e outros). Outros podem ocasionar erupções na pele, semelhantes às causadas pelo *dengue*, como os que contém *dipirona* (*Novalgina*®, *Dipirona*®, *Dorflex*® e outros).
- Beber a maior quantidade possível de líquido. Não é necessária nenhuma dieta. Procure alimentar-se normalmente.

É absolutamente necessário estar atento, a partir do momento em que a febre *começa a ceder*, nas manifestações que podem indicar gravidade:

- dor constante abaixo das costelas, do lado direito (fígado).
- suores frios por tempo prolongado, tonteiras ou desmaios (pressão baixa).
- pele fria e pegajosa por tempo prolongado (pressão muito baixa).
- sangramentos que não param.
- fezes escuras como borra de café (sangramento intestinal).

Se **qualquer uma** destas manifestações aparecer, a pessoa deve ser levada **imediatamente** ao *Serviço de Saúde* mais próximo.

Atualizado em 16/01/2002, 08:59h

[Página Principal](#)

[Dengue: Perguntas & Respostas](#)

[Informação para o Viajante](#)

© 1998 - 2002 [Centro de Informação em Saúde para Viajantes](#)

Créditos: *Cives*